

## RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BOTÂNICA

### **A FAMÍLIA ACANTHACEAE NA MATA ATLÂNTICA: DIVERSIDADE E ESTADO DE CONSERVAÇÃO NA REBIO TINGUÁ, RJ**

*Iasmim Moraes Alves (iasmimmoraes9@gmail.com)*

*Lucas De Oliveira Da Silva (lukaz.siillva@gmail.com)*

*Denise Monte Braz (dmbraz@ufrj.br)*

A família Acanthaceae Juss. é amplamente distribuída em regiões tropicais e subtropicais e representa um componente essencial da biodiversidade da Mata Atlântica, onde apresenta elevada diversidade e expressivo grau de endemismo. O estado do Rio de Janeiro concentra aproximadamente 25% das espécies conhecidas no Brasil, mas apesar dessa relevância, ainda são poucos os estudos direcionados à família em áreas protegidas. A Reserva Biológica do Tinguá (REBIO Tinguá), RJ, com cerca de 26.260 hectares, constitui um dos maiores remanescentes contínuos da Mata Atlântica no Sudeste do país, abrangendo seis municípios (Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Petrópolis, Miguel Pereira, Queimados e Japeri) e abrigando uma vegetação composta por diferentes formações de Floresta Ombrófila Densa. A unidade se destaca como área estratégica para a conservação de espécies ameaçadas, pois se encontra próxima a regiões altamente urbanizadas e sob forte pressão antrópica, funcionando como um importante refúgio para a flora e fauna locais. Este trabalho teve como objetivo levantar a riqueza de Acanthaceae na REBIO Tinguá e elaborar um tratamento taxonômico atualizado, contemplando distribuição geográfica, estado de conservação, aspectos fenológicos e variações morfológicas das espécies. Para isso, foram consultadas coleções de

herbários virtuais (JABOT, REFLORA, SpeciesLink), bibliografia especializada e bancos de dados nomenclaturais (IPNI, Tropicos, GBIF, Jacq), além de análises morfológicas detalhadas dos espécimes do Herbário RBR/UFRRJ, onde as diferentes etapas do estudo foram conduzidas. O levantamento resultou na confirmação de 22 espécies distribuídas em nove gêneros, representando um aumento expressivo em relação às 13 espécies previamente registradas para a área em estudo anterior. O gênero *Justicia* L. apresentou maior riqueza, com sete espécies, seguido por *Aphelandra* R.Br., com cinco, enquanto os demais foram representados por uma a duas espécies. Entre os táxons identificados, 73% são endêmicos do Brasil. Quanto à distribuição das espécies nativas, a grande maioria é de ocorrência restrita à Mata Atlântica (94%), com destaque para *Aphelandra nemoralis*, *Chamaeranthemum gaudichaudii* e *Staurogyne brachiata*, restritas ao estado do Rio de Janeiro. Em contrapartida, espécies como *Aphelandra longiflora* e *Mendoncia velloziana* apresentaram distribuição ampla no Brasil. Quanto ao estado de conservação, 40% das espécies avaliadas encontram-se em alguma categoria de ameaça, incluindo duas em Perigo (EN), uma Vulnerável (VU), uma Quase Ameaçada (NT) e cinco Menos Preocupante (LC), enquanto 13 não foram avaliadas ou possuem dados insuficientes. Além da atualização florística, o estudo forneceu diagnoses taxonômicas, chaves de identificação, registros fenológicos de floração e frutificação, permitindo compreender melhor os padrões ecológicos locais. Os resultados ampliam o conhecimento da flora regional, reforçam a importância da REBIO Tinguá como área prioritária para conservação e oferecem subsídios consistentes para pesquisas futuras e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à preservação da biodiversidade da Mata Atlântica.

Palavras-chave: taxonomia vegetal; flora do Brasil; endemismo.